



**FREQUÊNCIA DE DENTES TRATADOS ENDODONTICAMENTE EM UMA
POPULAÇÃO NEGRA DO RECÔNCAVO BAIANO**

**FRECUENCIA DE DIENTES TRATADOS ENDODONTICAMENTE EN UNA
POBLACIÓN NEGRA DEL RECÔNCAVO BAIANO**

***FREQUENCY OF ENDODONTICLY TREATED TEETH IN A BLACK POPULATION
OF THE RECÔNCAVO BAIANO***

Manuela Luanny Ventura Rocha

ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-3518-9303>

Escola de Saúde, Curso de Odontologia, Faculdade Adventista Da Bahia
Cachoeira, Bahia, Brasil

E-mail: manurochs@gmail.com

Leandro Henrique da Silva Neiva Souto

ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-2609-5452>

Escola de Saúde, Curso de Odontologia, Faculdade Adventista Da Bahia
Cachoeira, Bahia, Brasil

E-mail: leuneiva.jp@gmail.com

Maurício Ferreira de Souza

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8176-4285>

Escola de Saúde, Curso de Odontologia, Faculdade Adventista Da Bahia
Cachoeira, Bahia, Brasil

E-mail: mausouza17@gmail.com

Jônatas Barbosa Fabrício da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-4762-1587>

Escola de Saúde, Curso de Enfermagem, Faculdade Adventista Da Bahia
Cachoeira, Bahia, Brasil

E-mail: jonatasbarbosafabriciodasilva@gmail.com

Francine Vilma de Oliveira

ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-4281-7106>

Departamento de Bioregulação, Laboratório de Imunofarmacologia e Biologia Molecular, Instituto de
Ciências da Saúde

Universidade Federal da Bahia

Salvador, Bahia, Brasil

E-mail: francineoliveira30@gmail.com

Tatiane Oliveira Teixeira Muniz Carletto

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7998-2569>

Departamento de Bioregulação, Laboratório de Imunofarmacologia e Biologia Molecular, Instituto de
Ciências da Saúde

Universidade Federal da Bahia

Salvador, Bahia, Brasil

E-mail: tatiane.teixeira@ufba.br

Juan Rene Barrientos Nava

ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-6357-991X>

Escola de Saúde, Docente da Faculdade Adventista Da Bahia
Cachoeira, Bahia, Brasil

E-mail: juan.barrientos@adventista.edu.br



Elenilda Farias de Oliveira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8544-5161>

Escola de Saúde, Docente da Faculdade Adventista Da Bahia

Cachoeira, Bahia, Brasil

E-mail: elenilda.farias@adventista.edu.br

Márcia Otto Barrientos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5603-2448>

Escola de Saúde, Docente da Faculdade Adventista Da Bahia

Cachoeira, Bahia, Brasil

E-mail: marcia.barrientos@adventista.edu.br

Wagner Barros da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-8654-5513>

Escola de Saúde, Docente da Faculdade Adventista Da Bahia

Cachoeira, Bahia, Brasil

E-mail: docwagnista@hotmail.com

Eixo temático: Ciências da Saúde.

Introdução: A terapia endodôntica é um procedimento odontológico realizado no interior do dente para descontaminá-lo. O tratamento consiste no preparo mecânico-químico do sistema de canais radiculares e envolve técnicas de limpeza, desinfecção, obturação e selamento coronário permanente, propiciando um prognóstico favorável. Dessa forma, nos elementos dentários, quando não bem tratados podem ocorrer o aparecimento, permanência ou crescimento de lesão periapical, bem como sinais clínicos e sintomas, sendo necessária reintervenções.

Objetivo: Identificar a frequência de dentes tratados endodonticamente em uma população negra do recôncavo baiano e sintomas associados ao elemento.

Método: Estudo de campo de corte transversal, analítico, de abordagem quantitativa com o objetivo de estudar a saúde oral da população negra do recôncavo. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética da Faculdade Adventista Da Bahia, conforme CAEE: 45556221.4.0000.0042. O estudo foi realizado majoritariamente no município baiano de Cachoeira, tendo uma amostra de 291 participantes entre 18 e 81 anos, ambos os sexos, residentes do recôncavo baiano há pelo menos 2 anos, dentados com no mínimo 4 dentes em boca e que não possuíam parentesco de primeiro grau com outros participantes. Os dados foram coletados através de um questionário multidisciplinar que inclui história médica progressa, anamnese odontológica e



condições atuais de saúde bucal. Além disso, foram realizados exames clínico e radiográfico, com radiografia ortopantomografia e periapical do dente tratado. Os resultados foram contabilizados e registrados com identificação e contato do participante na plataforma SPSS Statistics 20.0.

Resultados parciais: Participaram dessa pesquisa 291 sujeitos, 269 (92%) se autodeclararam negros, dos quais 190 (65,3%) são do sexo feminino e 101 (34,7%) do sexo masculino. Dentre esses, 80 (27,4%) responderam que já realizaram algum tratamento de canal e 7 (2,4%) não sabem se já realizaram. Destes que informaram já ter realizado canal, 19 (23,7%) relatam sintomatologia no elemento tratado. Durante a realização da pesquisa foi feito o exame radiográfico através da ortopantomografia para confirmação do procedimento endodôntico, dos 80 (27,4%) que afirmaram ter tratamento de canal, apenas 35 (43,7%) foram confirmados pelo exame e 7 (20%) possuíam sintomatologia no elemento tratado. A qualidade da obturação endodôntica influencia no bom ou mal prognóstico. Devido a erros de procedimento ou mesmo na ausência desses erros, as bactérias podem persistir nos canais e na região apical das raízes, o que pode levar aparecimento ou permanência de lesões periapicais e sintomatologia. Embora o índice de dentes tratados endodonticamente com sintomatologia tenha sido baixo, ainda assim considera-se que o resultado tenha evidenciado um prognóstico desfavorável.

Descritores: Endodontia; Sensibilidade Dentária; Tratamento do Canal Radicular.

Eixo temático: Ciências da Saúde.